

Jorge Luiz Zaluski*

jorgezaluski@hotmail.com

Resumo:

O semanário “Esquema Oeste”, foi um dos principais meios de comunicação durante as décadas de 1970 e 1980 em Guarapuava-PR, e possui grande relevância para a pesquisa histórica. Com extensa variedade de possibilidades para pesquisas, a coluna social “Esquema Social”, publicada no impresso desde 1977, permite compreender parte das relações socioculturais da cidade. No que corresponde às infâncias, diante da percepção de crescente publicação na coluna sobre o público infantil, despertou o interesse em investigar quais as narrativas construídas sobre esse público. Diante disso, este texto tem como objetivo refletir sobre as narrativas sobre a infância apresentadas no impresso, entre os anos de 1979-1984, com a finalidade de perceber como as diferenças de classe, gênero, idade e etnia foram reforçadas pelo semanário e/ou sobressaíram como marcadores que contribuíram para sua inserção na imprensa. Para isso, utilizo noções conceituais sobre a interseccionalidade, apontadas por Kimberlé Crenshaw, e sobre fotojornalismo, de Charles Monteiro. A análise permitiu compreender parte da construção da coluna social, das relações sociais da cidade e das compreensões sobre a(s) infância(s) publicadas pelo impresso.

Palavras-chave:

Fotojornalismo; Imprensa; Infâncias; Interseccionalidade.

Abstract:

The weekly “Esquema Oeste”, was one of the main means of communication during the 1970s and 1980s in Guarapuava-PR, and has great relevance for historical research. With an extensive variety of possibilities for research, the social column “Esquema Social”, published in the press since 1977, allows to understand part of the socio-cultural relations of the city. With regard to childhood, in view of the perception of growing publication in the column about the child audience, it aroused the interest in investigating which narratives were built about this audience. In view of this, this text aims to reflect on the narratives about childhood presented in the print, between the years 1979-1984, in order to understand how the differences in class, gender, age and ethnicity were reinforced by the weekly and / or stood out as markers that contributed to their insertion in the press. For this, I use conceptual notions about intersectionality, pointed out by Kimberlé Crenshaw, and about photojournalism, by Charles Monteiro. The analysis made it possible to understand part of the construction of the social column, the social relations of the city and the understandings about childhood (s) published by the press.

Keywords:

Photojournalism; Press; Childhoods; Intersectionality.

* Doutor em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da UDESC, na linha de pesquisa Culturas Políticas e Sociabilidades. Vinculado ao Laboratório de Relações de Gênero e Família (LABGEF).

Para a historiadora Maria Helena Capelato, as pesquisas históricas que utilizam fontes da imprensa, possibilitam a investigação sobre uma gama variada de temas, que, antes de tudo, permitem identificar a movimentação de ideias, sentimentos, tensões sociais e dos diferentes sujeitos que circulam por suas páginas. Como indica a autora, “o jornal não é um transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos e tampouco uma fonte desprezível porque permeada pela subjetividade. A imprensa constitui um instrumento de manipulação de interesse e intervenção na vida social” (CAPELATO, 1988, p. 52). Assim, a imprensa não está isenta de reafirmar e/ou construir valores.

A filósofa Judith Butler, em “Corpos que importam: os limites discursivos do ‘sexo’”, ao refletir sobre a teoria feminista e de como se move a hegemonia heterossexual, a autora questiona: “Quais modos de vida contam como “vida”, quais vidas vale a pena proteger e salvar, que vidas merecem ser enlutadas?” (BUTLER, 2019, p. 41). A indagação da autora leva a refletir: Quais corpos importam? Quando eles importam?

Ao folhear os jornais nos é comum encontrar fotografias que, em conjunto com as notícias do impresso, narram parte de uma realidade, e, por vezes, levam a compreensão de quais são os corpos que importam em um determinado contexto ou grupo social. Diante desse diálogo entre imprensa, contexto histórico e o uso de imagens, e, com o objetivo em investigar sobre a infância impressa no semanário “Esquema Oeste”, publicado em Guarapuava, no Estado do Paraná, entre os anos de 1979-1984, tomo emprestado os questionamentos de Butler e direciono à infância para pensar: Quais corpos infantis importam? Quando eles importam? E por quê?

A pluralidade de temas que permeiam as páginas do impresso vai além da compreensão sobre a produção e circulação dos jornais. O “Esquema Oeste” foi, no período investigado, o principal veículo de comunicação impressa da cidade. Utilizá-lo como fonte histórica contribui para identificar parte das transformações das relações sociais, culturais e políticas materializadas no impresso por meio de narrativas e imagens. Ao direcionar o olhar sobre e para a infância, esse impresso permite compreender a(s) concepção(s) sobre a(s) infância(s) da época, os lugares sociais da(s) infância(s) e o lugar das(s) infância(s) no semanário investigado.

Como indica a historiadora Tania Regina de Luca,

Os discursos adquirem significados de muitas formas, inclusive pelos procedimentos tipográficos e de ilustração que os cercam. A ênfase em certos temas, a linguagem e a natureza do conteúdo tampouco se dissociam do público que o jornal ou revista pretende atingir (LUCA, 2010, p. 140).

Nesse sentido, a produção e circulação dos periódicos estão permeadas por significados que se entrecruzam e participam da construção da sociedade. No que corresponde aos objetivos deste texto, pretende-se refletir sobre parte das narrativas sobre a(s) infância(s) apresentadas no “Esquema Oeste”, com a intenção de perceber o posicionamento do semanário sobre a(s) infância(s), e compreender sobre parte da(s) realidade(s) vivenciada por diferentes grupos infantis naquele contexto.

Para isso, este texto apoia-se em duas noções conceituais centrais para que seja possível perceber e compreender sobre as diferentes infâncias narradas e/ou ilustradas pelo impresso. A primeira, da compreensão

da infância em sua pluralidade, pois, distintos contextos históricos, gênero, etnia, idade, condição social, dentre outros marcadores sociais, agem constantemente na formação da(s) infância(s). Assim, a(s) infância(s) não pode(m) ser reduzida(s) estreitamente a sua condição etária (ALBARRÁN, 2018).

A segunda noção conceitual parte dos estudos de gênero e feminista negro sobre a interseccionalidade. Como categoria analítica, a interseccionalidade contribui para perceber como distintos marcadores sociais operacionalizam as relações sociais dentro de um grupo. KimberleCrenshaw nos informa como o cruzamento de distintos marcadores sociais colaboram para a manifestação de relações sociais excludentes. Como indica a autora, "a interseccionalidade sugere que, na verdade, nem sempre lidamos com grupos distintos de pessoas e sim com grupos sobrepostos" (CRENSHAW, 2004, p.10). Dessa maneira, faz-se necessário observar como os diferentes grupos infantis foram apresentados no semanário, de modo a compreender como gênero, classe, etnia, idade, religião, dentre outros possíveis marcadores foram utilizados pela imprensa e/ou estiveram em evidência para a construção das narrativas e imagens projetadas sobre a(s) infância(s).

Dentro ou fora do "Esquema": os corpos infantis que importam

O jornal "Esquema Oeste" está disponibilizado no acervo do Centro de Documentação e Memória, da Universidade Estadual do Centro Oeste, "CEDOC-UNICENTRO", localizado em Guarapuava, Paraná. Feito o registro fotográfico do impresso, as investigações do documento partiram com base na utilização das seguintes palavras chave: criança(s), infância, menores, adolescentes. Termos utilizados no jornal para direcionar narrativas sobre o público infantil, e que serão problematizadas ao decorrer deste texto.

Sob a direção e edição de Leonel Julio Farah, político e jornalista, o "Esquema Oeste" teve sua primeira edição em 17 de maio de 1970 e manteve sua publicação semanal até o ano de 1998. Conforme Rosemeri Moreira e Renata Virgínia Costa, o impresso posicionou-se firmemente em notícias político-partidárias com ênfase no executivo municipal. A análise feita pelas autoras indica que o impresso mantinha "uma página de esportes; assuntos diversos publicados de forma pouco sistematizada, além de notícias sobre a considerada alta sociedade" (2015, p. 73).

Em uma breve análise, é possível afirmar que existiram algumas modificações estéticas no impresso. Seja em alterações na diagramação; encurtamento no tamanho dos textos; modificação da fonte utilizada; variação em propagandas de produtos e lojas que passavam a projetar um novo estilo de vida; uso de fotografias, e a construção do espaço destinado para a coluna social denominada de "Esquema Social", escrita e organizada pelo colunista Mauro Xavier Biazi.

Com base na análise de Moreira e Costa, o impresso ganhou o nome de "Esquema Oeste" em comparação com a modernidade anunciada e vivenciada por parte dos/as moradores/as da cidade. Comparação essa que foi anunciada na primeira edição (MOREIRA, COSTA, 2015). Logo, tanto o nome do impresso como o da coluna social buscaram apresentar aos/às leitores/as uma intensa associação entre a modernização e as pessoas que a integravam. Ou seja, ler o "Esquema Oeste" e integrar as páginas destinadas ao "Esquema

Social” era usufruir e fazer parte de um mundo modernizado. Contudo, cabe destacar que os aproximadamente 3.000 exemplares publicados semanalmente eram destinados a um público muito restrito. E, além das desigualdades de classe, etnia e gênero que interferem em quem teria acesso ao impresso, e, sob o que interessa neste texto, o semanário não era produzido para o público infantil, mas, por um grupo de adultos para ser consumido por outros adultos.

O interesse da investigação proposta neste texto foi despertado a partir de um olhar atento sobre a coluna “Esquema Social”. Ao decorrer dos anos 1979-1984, existiu a ampliação de publicações com imagens referentes ao público infantil. Com o objetivo de compreender parte desse processo, a análise da coluna social permite perceber parte das relações sociais pertencentes à infância durante o período investigado, como também da(s) concepções sobre a(s) infância(s) narrada(s) pelo semanário. O contraponto entre o que era noticiado sobre a população infantil ao longo dos textos do impresso e quais imagens apareciam na coluna “Esquema Social”, contribui para reforçar os questionamentos apresentados no início deste texto: Quais corpos infantis importam? Quando eles importam? E por quê?

A coluna “Esquema Social” teve sua primeira edição na publicação referente a 09-18 de dezembro de 1977. Como forma de integrar a sociedade guarapuavana para junto do esquema, o espaço foi destinado para homenagear um homem e uma mulher da cidade. Como forma de melhor compreender a organização do impresso, a edição de 22 a 28 de abril de 1978 permite refletir sobre alguns pontos fundamentais para a compreensão desta pesquisa.



Figura 1: Esquema Social.

Fonte: Esquema do Oeste 22-28 abril de 1978. p. 05.

Com reforço das distinções de gênero, o subtítulo da coluna apresentou em letra grande, formato manuscrito e desenhado: Ele, Ela. Em todas as edições que apresentaram essa homenagem foi mantida a mesma ordem, no sentido do/a leitor, o lado esquerdo era destinado para o homem e o esquerdo para a mulher. Em seguida, uma foto e uma breve biografia de cada pessoa. Importante destacar que, com exceção das duas pessoas negras homenageadas ao longo dos cinco anos de observação desse periódico, os/as escolhidos/as como destaque, eram em sua maioria pessoas brancas e que passavam dos 40 anos de idade. No texto que seguia o breve histórico de vida, foi comum o reforço da naturalização e desigualdades de gênero, sendo apresentadas atribuições de sucesso, grandiosidade, honra e bravura aos homens, e, de forma romantizada a vidas das mulheres foi pautada na delicadeza, cuidado, caridade, maternidade e religiosidade católica. O espaço do meio da página foi ocupado com uma divisão denominada "Acontecendo", e foi utilizada para informar sobre os/as aniversariantes, casamentos, jantares dentre outras festividades da semana, e aos poucos foi incorporado o uso do texto-imagem para destacar alguns dos acontecimentos.

Foi dessa forma que por quase dois anos o periódico buscou apresentar majoritariamente aqueles/as que integravam a elite da cidade, e/ou de pessoas de menor condição econômica o suficiente para integrar a elite, mas que poderiam usufruir do "Esquema Social" por possuírem diferentes formas de distinção social. Como lembra Pierre Bourdieu, para além do econômico, diferentes capitais como o social e cultural, são contribuintes para a aceitação ou exclusão social em determinados grupos e contextos (BOURDIEU, 2015). O impresso era a forma materializada de contribuir para tal distinção.

Outro aspecto que merece ser destacado é a ampliação do uso de imagens associadas a mensagem transmitida pelo impresso. Tal meio se refere a ampliação do fotojornalismo, que seleciona as imagens desejáveis por meio de uma classificação. Tal como indica Charles Monteiro. Para esse autor,

O fotojornalismo foi desenvolvendo formas de classificação própria para denominar os tipos de imagens que circulam na imprensa. Entre os seus gêneros tradicionais há em seus polos a fotografia de atualidade estrita (predominante nos grandes jornais de circulação diária), determinada pelo imediatismo informativo, e a fotorreportagem, em que a fotografia recebe um tratamento mais interpretativo, sequencial e narrativo (mais comum nas grandes revistas de circulação semanal) (MONTEIRO, 2016, p. 69).

O "Esquema Oeste" destacou-se na utilização do fotojornalismo, não como mera situação ilustrativa, mas, na tentativa de construir em seus/as leitores/as uma interpretação sobre o assunto tratado. No caso da coluna social, as imagens serviram como uma forma de conduzir o/a leitor/a à valorização de um estilo de vida, (re)afirmar a posição social dos sujeitos narrados e fotografados e ao mesmo tempo ampliar o distanciamento entre as pessoas que estavam ou não no "Esquema Social".

Importante destacar que existiu uma inserção gradativa da juventude ao "Esquema Social". Por meio do tópico "Acontecendo", foram noticiados os casamentos realizados na cidade, apresentando a seus/as leitores/as os "jovens casais recém-formados". As narrativas reforçavam a ideia de que o casamento

contribuiria para o rompimento do ser jovem, solteiro/a e livre para escolhas, para então assumir as atribuições da vida adulta. Nesse mesmo espaço do impresso, que antes era exclusivo em narrativas sobre os adultos, a juventude não ficou restrita aos casamentos, e aos poucos o impresso foi cada vez mais conduzindo seus/as leitores sobre o universo juvenil da cidade. Nesse rol estavam as comemorações de aniversário de 15 anos das meninas, que também contribuiu para a reconfiguração da coluna social.

Walquiria de Lima e ÉverlyPegoraro informam que o “Esquema Oeste” noticiou os bailes de debutantes das filhas das famílias pertencentes a elite da cidade. O impresso, através das narrativas exaltou um ideal de beleza com atribuições de jovem e bonita como qualificação para as aniversariantes, e ao mesmo tempo contribuiu para fortalecer estereótipos e qualidade dita essencialmente feminina (LIMA, PEGORARO, 2016). Qualificações essas que também estiveram presentes nas notícias sobre as festividades promovidas pelo setor agroindustrial da região por meio dos concursos para a rainha da Festa da Maça, por exemplo, e que ao noticiar os eventos, o “Esquema Oeste” apresentou as candidatas por um ideal de mulher jovem e bonita pautado no corpo magro, branca, cabelos loiros e pertencente à elite da cidade.

Ainda em relação à edição de 22 a 28 de abril de 1978 (imagem 01), foi nessa publicação que existiu a primeira notícia com fotografia de aniversário de quinze anos, de uma menina. Logo abaixo da foto, o impresso noticiou que: “reunindo a “tutti società” guarapuavana, Maria Trento festejou seus 15 anos, na noite do dia 15 de abril, onde o bom gosto, a beleza, a elegância se fizeram presentes.” (ESQUEMA OESTE, 22-28 de abril, 1978). O termo em italiano “*tutti società*”, expressa a junção de toda a elite da cidade para comemorar a passagem da “menina-moça”, como o impresso chamou na sequência, e que foram feitas atribuições das distinções de gênero através de qualificações que reforçam a relação entre corpo, beleza e elegância como uma essência natural para as meninas/mulheres. Associação que estabelece um reforço da compreensão de que os quinze anos de idade é momento de ruptura entre o ser menina e adentrar-se na preparação para uma juventude intensificada por exigências correspondente ao ser mulher. Essas observações auxiliam a compreender como ocorreu a construção da coluna social do impresso.

Em relação às infâncias, foi na edição de 25 de fevereiro a 03 de março de 1978, no tópico “acontecendo”, que o impresso publicou a primeira notícia de uma festa de aniversário infantil seguida de texto-imagem. Comemoração essa pertencente aos familiares do proprietário do jornal, e que em junho do mesmo ano voltou a noticiar outra festividade destinada às crianças da família. Como pode ser observado a seguir.



Imagem 02: Aniversário Infantil



Imagem 03: Festa de aniversário

Fonte: Esquema do Oeste 22-28 abril de 1978. p. 05.

Na sequência da fotografia (imagem 02), o impresso noticiou parte das pessoas que participaram da comemoração, e que alguns/as integrantes da família viajaram de Curitiba para não perder a festa da qual segundo o jornal, teve, “os cumprimentos na mini guarda” e ainda desejou, “aos pedacinhos de gente aquele abraço da coluna.” Posterior a ela, na imagem 03, de forma muito sucinta o “Esquema Oeste” informou o nome dos/as responsáveis e do aniversariante, e de que, “a “geração primeira” apareceu por lá e divertiu-se a vontade.” Em ambos os textos existiu a preocupação em informar a idade correspondente a cada um, junto a esses dados, os anunciados apresentam associações ao tamanho corporal e as expectativas futuras, que até o momento eram livres para brincar e usufruir de uma experiência vista como pertencente à infância como em relação com amizades com grupos de idade próxima e festas de aniversário e brincadeiras, pois quando adultos/as poderão completar-se como “gente” e serão afastados/as dessas atividades para os compromissos da vida adulta.

Essa construção narrativa e imagética sobre a infância apresentada pelo impresso “Esquema Oeste” dialoga com as observações de Cláudio de Sá Machado Jr., realizadas ao investigar sobre as teatralizações e representações visuais sobre a infância na Revista do Globo. Ao analisar uma década de publicação do impresso (1929-1939), o pesquisador identificou que a distribuição das imagens e suas legendas propositavam vincular a imagem das crianças ao grupo social que pertenciam, “que não estavam visíveis diretamente nas fotografias” (2020, p. 340). E, em conjunto em manter a posição social que ocupam, “também significam uma forma de promoção do sujeito, que se quer dar ver nesse jogo de visibilidades sociais” (2020, p. 360).

No “Esquema Oeste”, as homenagens com fotografias realizadas pela família Farah, proprietária do impresso, foram as primeiras publicações que deram destaque para as festividades de aniversário do público infantil. Essas publicações rompem com a padronização das demais notícias que informavam apenas o nome, idade, familiares e as felicitações da coluna. Todavia, ao observar as publicações ao longo do ano, nota-se que

o “Esquema Social” manteve um padrão, restringiu os destaques sobre a infância apenas para as festividades daquelas/as que integravam o grupo familiar do jornal.

Em novembro de 1978, a coluna apresentou algumas modificações. Na edição de 04-10 de novembro, o “Esquema Social” passou a ser editado por Waldemar Garcia. Esse colunista rompeu com a divisão “Ele e Ela” existente na coluna, e substituiu por “Destaque Masculino” e “Destaque Feminino”. Garcia ficou responsável pela coluna até a edição de 23 a 29 de junho de 1979. Ao analisar as publicações dos sete meses em que esteve responsável pelo “Esquema Social”, nota-se que nem sempre foram publicadas homenagens “masculinas e femininas”. Em vários momentos, o colunista apresentou apenas o “Destaque Masculino”, restringindo as homenagens para mulheres em datas comemorativas, como a do dia das mães, em edição de 12 a 18 de maio de 1979, quando homenageou Hermínia Loures Lustosa, que teve sua história reduzida à condição de esposa, religiosa e mãe dos filhos que de uma longa geração representavam parte da elite da cidade. Em outros momentos como o da substituição do “Destaque Feminino”, pelo “Destaque da Moda”, publicado a partir da edição de 03 a 09 de março de 1979, com associação da ideia de modernidade, juventude, beleza e roupas, como pertencente às mulheres que integravam o “Esquema Social”, o que de certo modo permitiria explorar outras demandas de consumo.

Por meio dessas mudanças, a coluna social existente no semanário contribuiu para reforçar a naturalização das diferenças de gênero existentes, e ainda, diante de discursos de modernização, acentuar essas distinções na construção da juventude da época. Em relação a infância, é importante destacar que além do reforço da maternidade como destino das mulheres, (com exceção da imagem 02), as crianças sempre foram apresentadas acompanhadas por alguém, majoritariamente pela mãe. As homenagens da coluna eram destinadas aos/as adultos/as e apresentavam de forma naturalizada as relações entre maternidade, cuidado e a infância sobre proteção das mulheres, sendo reforçado um modelo familiar e a experiência de que as crianças correspondiam a relações íntimas pautada na afetividade e cuidado. Ao longo do período analisado, além das homenagens prestadas para a própria família do jornal, apenas na edição de 19 a 25 de maio de 1979, o “Esquema Social” apresentou uma publicação seguida de texto-imagem em que a homenageada aparece sozinha. Essa mudança na forma de representar a infância se repetiu na edição de 30 de junho a de julho.



Imagem 04: Bebê

Imagem 05: Menina Ana

Fonte: Esquema Oeste 19 a 25 de maio de 1979. p.05 Fonte: Esquema Oeste 30 jun. a 06 de jul. de 1979. p. 05

A imagem 04, seguida do enunciado, corresponde a Fernanda, neta de “Aristorides (Ana) Alves Chaves.” Vinda de São Paulo, ao visitar a cidade, ganha uma singela homenagem de seus familiares. Registrada com poucos meses de vida, a foto apresenta a criança sorridente, saudável e diante do conforto da casa. No que corresponde ao enunciado, o impresso apresentou apenas informações básicas, como família e origem. Contudo, diante das diferenças de gênero, é possível verificar que os nomes das companheiras tanto da mãe como a da avó de Fernanda, aparecem entre parênteses entre o nome e sobrenome de seus companheiros. Em relação à imagem 05, é da “jovem Ana”, junto da notificação que, no próximo dia 28, será comemorado seu aniversário através de uma festa.

A partir dessa edição o “Esquema Social” passou a ser editado por outra pessoa. O nome Teresa aparece até a edição de 19 a 25 de abril de 1980, como responsável pela organização e produção da coluna.

Diferente das edições anteriores, Teresa não buscou seguir de forma rígida a estrutura do “Esquema Social”. Em alguns momentos apresentou o destaque masculino, mas de forma aleatória, a página destinada a coluna apresentou: casamentos; concursos de rainha; festas e homenagens às debutantes; eventos em escolas, universidade e demais instituições, mas o grande diferencial estava na publicação de muitas homenagens em comemoração ao aniversário do público infantil. Como vimos ao longo deste texto, apenas três edições haviam dado destaque em notícias composta por texto-imagem sobre as crianças. Com a entrada de Teresa na coluna, todas as publicações apresentaram ao menos uma criança sendo homenageada pelos familiares e/ou pelo “Esquema Oeste”.

Outra mudança ocorreu a partir da edição de 31 de maio a 06 de junho de 1980, quando o pseudônimo de Tita aparece como a nova responsável pelo “Esquema Social”. Ao analisar essa publicação e as que deram sequência ao longo do período da investigação deste texto, é possível afirmar que a colunista rompeu com a padronização da distribuição dos textos, imagens e extinguiu as publicações do quadro “masculino e feminino”. Contudo, intensificaram-se as publicações com associações entre mulheres e a beleza. Porém, diferente das edições anteriores que restringiram as mulheres para a moda e concursos de rainha, Tita acrescentou ao “Esquema Social” notícias referentes à atuação de mulheres em outros espaços sociais, como a edição de 20 a 26 de dezembro de 1980 em que homenageia Cleusa Keche pela formatura em odontologia. (ESQUEMA OESTE, 20 a 26 de dezembro de 1980).

Outras mudanças também podem ser percebidas através das notícias recorrentes a associação do consumo e a juventude, sendo noticiadas roupas, cores, carros, ensino superior e festas, como correspondentes ao público juvenil. Outro diferencial proposto por Tita ocorreu por meio da divulgação da programação do cinema da cidade. Logo, além de apresentar os espaços de sociabilidade, como os clubes onde ocorriam os jantares e festas de aniversário ou rainha do baile, a coluna passou a apresentar o cinema como novo espaço

para as relações sociais. Importante destacar que, tanto as notícias de mulheres em outros setores, dos modos de viver a juventude e a publicidade do cinema, cooperou para representar o ideal de modernização estimado pelo jornal “Esquema Oeste”, como também forjar a ideia de que essa modernização poderia ser vivida por todos/as.

A modernização, como um estilo de vida, ganhou maior espaço nas páginas do impresso, e, diante da percepção da infância como os jovens e adultos do futuro, ampliaram-se as notícias vinculadas ao cotidiano infantil mediante a intensificação de imagens na coluna social. Com maior destaque, muitas edições foram compostas por texto-imagem em que permite compreender parte das experiências do que era pertencer à infância e integrar o “Esquema Social”. Parte dessa observação pode ser identificada na edição correspondente a 13 a 19 setembro de 1980.



• Na festa do INPS, Paulo Maurício Alves, da Academia Tokio, foi destaque em sua apresentação de Judô. Paulo Maurício é faixa amarela e, apesar da pouca idade, promete ser um dos craques do judô.



• A turminha do Jardim Bolinha de Neve fizeram uma festa muito divertida, para homenagear a fofinha Ana Cristina, que faz aniversário dia 14, mas quem ficou feliz mesmo foram seus pais, dr. Jurez e Joice Fazzinato Pinto.



• Alexandra Vasco recebendo a geração cocadinha para jantar e comemorar passagem de idade, no dia 13. À Ale os nossos votos que seja sempre feliz.

Imagem 06: Judô

Imagem 07: Escola

Imagem 08: Aniversário

Fonte: Esquema do Oeste 13 a 19 setembro de 1980. p. 05.

Todas as imagens são produções em que a pessoa fotografada posou para a foto, escapando assim da espontaneidade do registro. Na imagem 06, Paulo, homenageado por sua atuação na festa do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), como representante da Academia Tokio, que, conforme a coluna, “apesar da pouca idade, promete ser um dos craques do judô.” Na imagem 07, a “fofinha Ana Cristina”, recebeu os parabéns pelo seu aniversário, junto ao relato sobre a festa realizada no Jardim Bolinha de Neve, onde estudava. Na imagem 08, o impresso fala sobre Alexandra, que, “recebendo a geração cocadinha para o jantar e comemorar a passagem de idade”. Por meio das imagens e das narrativas sobre os sujeitos fotografados, é possível perceber o protagonismo infantil dos sujeitos narrados, nos diferentes grupos sociais que frequentavam. E, ao impresso ter passado a explorar novas demandas de consumo, o “Esquema Social” permite identificar parte dos espaços ocupados pela infância de quem estava no “Esquema Social” e compreender parte de suas experiências de vida que contribuíam para pertencer à coluna social.

Para Sebastião Valério Silveira do Nascimento, as fotografias infantis permitem compreender parte do processo da história da infância, família e de gênero. Com marcações históricas, diferentes contextos e

objetivos estão associados aos motivos de fotografar o público infantil. Para o autor, em determinados momentos, a fotografia foi utilizada como forma de festejar a vida, pois por condições diversas, entre elas a de saúde, principalmente para os recém-nascidos a vida era como algo incerto, sendo esse um dos motivos para comemorar e registrar distintos momentos da vida por meio de imagens. Para Nascimento, as imagens permitem identificar a integração da infância para junto da família, que segundo o autor, “agora se encontra amparada no seio da família que então começa a perceber a importância de zelar pelo bem estar das crianças tendo a preocupação em vacinar seus filhos, como também a preocupação com a sua higiene e asseio” (NASCIMENTO, 2012, p. 101).

Em um recorte etnia gênero, classe e idade, as três imagens apresentadas são de pessoas de cor branca, possuem padrão socioeconômico propício para frequentar diferentes espaços, como a academia de judô, por exemplo, ou a escolinha Bolinha de Neve¹. A foto de Paulo demonstra um dos vários exemplos da associação feita aos meninos e o esporte. Muitas das imagens noticiadas no impresso apresentaram as crianças do gênero masculino com objetos dos esportes que praticam, ou brinquedos como carrinho, cavalo de pau, dentre outras atividades consideradas como correspondentes ao público masculino. As meninas majoritariamente foram representadas em meio às flores do jardim, com bonecas e uma intensidade de notícias com texto-imagens em que são realizadas atribuições a delicadeza, beleza, ou a pureza associada a inocência com os anjos. Um conjunto de elementos que informam um imaginário social construído entorno da infância, de um setor de mercado desenvolvido para esse público e da expectativa de futuro almejada.

Ainda em relação as distinções de gênero e idade, através da observação dos textos-imagem, é possível perceber que as crianças que possuem idade próxima dos 12 anos são apresentadas de forma distinta das demais. Quanto mais novas, mais aparece o papel da família como protetora, quanto mais se aproximam dos doze anos, para os meninos, são anunciadas expectativas para uma vida adulta pautada na construção da masculinidade. Para as meninas, termos como “brotinho”, ou “cocadinha”, como apresentado para Alexandra (imagem 08), são narrativas que representam a sexualização de forma natural sobre o corpo das meninas, como um preparo para assumir o “papel de mulher”.

Ao analisar a coluna, é possível perceber que o impresso paulatinamente integrou as crianças como pertencentes ao “Esquema Social”. Essa inserção da infância junto a um espaço antes não visto como pertencente ao público infantil ocorreu ao menos por três motivos. A primeira, da percepção do ativismo infantil em diferentes setores sociais, talvez esse tenha sido reflexo de parte das comemorações ao Ano Internacional da Criança em 1979. Relação essa que dialoga com a construção da Convenção sobre os Direitos da Criança debatida no período (AREND. 2015). Na segunda, no desenvolvimento de um público infantojuvenil consumidor condizente com os ideais de modernização almejados no período. E por terceiro,

¹Instituição particular de ensino existente no período e destinada para estudantes do ensino fundamental I até os 6 anos de idade. O acesso a vagas nas creches passa a ser constituído em finais da década de 1970. Na época, o ensino não era público e gratuito para crianças menores de 06 anos, sendo opcional a matrícula em instituições particulares.

do lucro favorecido ao proprietário do jornal, pois era necessário pagar para publicar no impresso. Mas e as crianças que não estavam no “Esquema Social”, em que páginas do impresso elas estavam?

As infâncias fora do “Esquema Social”.

Com o intuito de compreender parte da realidade das infâncias não pertencentes ao “Esquema Social”, foram analisadas notícias de outros espaços do impresso. Além das observações já apontadas, a análise do jornal consistiu na seleção de assuntos que apresentassem as palavras: criança; infância; menores (menor) e adolescente(s) e que integravam manchetes ou textos. Diante da leitura de 313 edições do “Esquema Oeste”, foi organizada uma tabela informando assunto e ano das publicações que relacionadas ao público infantil.

Esquema Oeste - 313 edições	1979	1980	1981	1982	1983	1984
Vacinação	02	04	06	08	03	05
Brincadeira	03	00	00	00	00	00
Alimentação	02	00	00	05	00	00
Vagas na escola (matrículas, condições da escola)	03	00	03	01	07	03
Abandono, moradores/as de rua.	01 (“bebê”)	00	00	00	05	04
Saúde (controle de doenças)	02	02	02	06	01	02
Aborto	00	03	00	00	00	00
Mensagens (homenagens)	02	01	01	02	03	01
Planejamento Familiar	00	01	01	01	00	00
Adoção	00	00	02	00	00	00
Instituições de acolhimento	01	02	04	01	02	02
Maioridade (menor como infrator)	02	01	03	00	01	00
Crime	00	00	01	00	00	01
Situação de pobreza	01	01	01	00	01	03
Venda de crianças (“bebês”)	00	00	01	00	00	00
Trabalho	00	00	02	00	00	01
Amamentação	01	01	00	01	00	00
Programas de TV (influência)	00	00	00	00	01	00

Tabela 01: Notícias sobre a infância

Fonte: Esquema do Oeste. (1979-1984). Org, ZALUSKI, 2020.

Diferente da infância noticiada na coluna “Esquema Social”, as demais páginas do impresso apresentaram muitas narrativas condizentes com a situação de pobreza e a necessidade de amparo ao público infantil. Importante destacar que a Organização das Nações Unidas (ONU) anunciou ano de 1979 como o “Ano Internacional da Criança” e que, a partir dessa data, existiram muitas ações ao redor do mundo em busca da conquista e garantia dos direitos para as crianças. De forma muito singela, o “Esquema Oeste” chamou atenção sobre os direitos das crianças.

Na edição de 27 de janeiro a 02 de fevereiro de 1979, a publicação de capa, seguida de texto-imagem de um parque público da cidade, teve como manchete: "Criança não vota". O impresso chamou a atenção do poder público municipal questionando sobre a precarização dos parques, apresentados como espaço destinado para a infância poder usufruir do lazer compreendido como um direito. Ao longo do ano, mais duas reportagens trataram sobre o assunto, e como pode ser observado na tabela, foram as únicas reportagens sobre infâncias e brincadeiras em todo o período analisado, sobressaindo outros temas veiculados como correspondentes aos direitos das crianças e estreitamente associados a condição de pobreza.

Foram recorrentes notícias associadas ao cuidado, saúde e alimentação, em que as mulheres foram apresentadas como responsáveis em cuidar das crianças, principalmente vinculado a relação higiene e pobreza. Em relação ao preparo da alimentação, por exemplo, que, conforme o impresso deveria ser variada, composta com muitas verduras e lavada adequadamente como garantia de saúde e livre da contaminação de doenças, sendo apontada a diarreia como uma das infecções mais recorrentes ao público infantil.

Em relação a educação, as reportagens são majoritariamente sobre as matrículas em instituições públicas de ensino. Algumas sobre a Escola Anne Sullivan, destinada a pessoas com necessidades especiais. Ou, sobre a precarização enfrentada por algumas escolas, como falta de vagas, ou em estrutura, como o saneamento básico. Integram-se ainda uma diversidade de reportagens que relacionam a pobreza, infância e a situação do "menor". Conforme Ailton José Morelli, a utilização do termo menor corresponde a construção social de uma cultura menorista desenvolvida a partir do Código de Menores de 1927, e que foi associado a violência, abandono, trabalho como correspondentes as crianças em situação de pobreza, tornando-se contribuintes para estigmatizar as infâncias pobres (MORELLI, 2018).

Ainda em relação aos anúncios, o impresso veiculou notícias sobre abandono, marginalização, violência, trabalho infantil e a pobreza como problemas correspondentes a desestrutura familiar. Ter filhos/as e condições socioeconômicas para gerir toda a família, foi apresentado pelo "Esquema Oeste" como necessários para o bom "planejamento familiar", caso contrário deveria ser evitado ter filhos/as. Essas narrativas contribuem para reforçar a naturalização de que apenas as crianças oriundas de famílias de menor poder econômico estão sujeitas a violências. Nesse sentido, o impresso valorizou a posição social de grupos privilegiados economicamente e desconsiderou a existência de problemas sociais que atingiam o cotidiano familiar. Tendo associado o sucesso econômico como estreitamente de responsabilidade do âmbito da família, a situação de pobreza, contribuiria para que a infância estivesse ainda mais vulnerável, sem levantar propostas para resolver os problemas que a atingiam.

Diante de histórias tão desiguais narradas no "Esquema Social", cabe destacar que o impresso também noticiou sobre os abrigos destinados para o acolhimento de crianças órfãs, moradoras de rua, e/ou outra condição que as deixavam em vulnerabilidade e que as fizessem passar a morar nos abrigos. Na edição de 07 a 14 de novembro de 1980, diante do uso do texto-imagem, o "Esquema Oeste" noticiou que "Lar Escola pode fechar por falta de recursos".



Imagem 09: Lar escola Retiro Feliz

Fonte: Esquema do Oeste 07-14 nov. 1980. p. 14.

A instituição municipal que possuía convênio com o Instituto de Assistência ao Menor – IAM, recebia verba para pequenas manutenções e pagamento de funcionários/as, e contava também com auxílio recebido da sociedade local para manter o funcionamento do “Lar Escola”. Diante da situação, a narrativa informa que “mais de duzentas crianças que são assistidas pelo Lar Escola Retiro Feliz estão prestes a serem abandonadas a própria sorte. Desde que o Lar Escola Foi criado em Guarapuava, o problema do menor abandonado vem sendo atendido a medida do possível por aquela entidade” (Esquema do Oeste 07-14 nov. 1980). Junto ao uso da imagem, o impresso buscou despertar no/a leitor/a a compreensão do impacto social que pode ocorrer caso a instituição fosse fechada. O nome da instituição sugere que as crianças atendidas saem da vulnerabilidade e vão para um retiro e tornam-se felizes. Contudo, diante de parte da realidade anunciada pelo impresso, é possível perceber a existência de outras relações de precariedade. Com situação parecida, no ano seguinte, o impresso noticiou que o “Lar de Nazaré passa a ser um problema da comunidade” (ESQUEMA OESTE, 04-10 de julho de 1981). Essa foi outra instituição de acolhimento da cidade e que também teve dificuldades financeiras para atender as quase 200 crianças abrigadas.

Conforme Morelli, o funcionamento de instituições, como as narradas pelo impresso, estiveram respaldadas no caráter assistencialista e marcam distintas transformações ao longo do século XX, em que a proteção da infância esteve, como indica o autor, “em torno da ideia do encaminhamento das crianças ao trabalho e à escola para subtraí-las à delinquência” (MORELLI, 2018, p. 262).

No caso das notícias sobre as instituições de abrigo, além da situação institucional, elas permitem perceber uma infância bem diferente das apresentadas no "Esquema Social". Apenas nas duas notícias é possível identificar que cerca de 400 crianças eram atendidas pelas instituições mencionadas.

Ao comparar as informações da tabela 01 com as notícias sobre abrigos, é possível verificar que foi durante o ano de 1981 que se teve o maior número de notícias sobre instituições de acolhimento para crianças. Importante destacar que a notícia mencionada sobre as dificuldades do "Lar de Nazaré" foi a única publicada no mês de julho, e manteve um padrão em que o assunto era tratado em edições entre os meses de outubro a dezembro. Parte dos motivos dessa concentração pode ser percebida por meio do cruzamento com outras notícias, entre elas de homenagens destinadas às crianças, sejam elas correspondentes ao "Dia das Crianças" e o Natal.

As narrativas do impresso destinadas às "homenagens para as crianças" possuem grande associação da infância como o período em que as crianças devem ser protegidas pela família e proporcionar a elas boa qualidade de vida, saúde, educação, alimentação, moradia, dentre outros elementos difíceis de seguir quando se está em condições econômicas desfavoráveis. Logo, seus enunciados visam mostrar a situação das infâncias em meio a desigualdade social e despertar no/a leitor/a a solidariedade para promoverem a caridade. Como exemplo, na homenagem "A menina da Casa Grande", (ESQUEMA OESTE, 06 a 12 de outubro, 1979).

Escrito por Adelaide Costa La Banca, com linguagem literária, foi narrada a história de uma menina pobre que passava por grandes dificuldades, mas que merece ser parabenizada, pois, conforme o impresso, "Hoje é doze de outubro, "Dia da Criança." E não somente hoje, mas um ano todo é seu, porque estamos no ano internacional da criança. Portanto, o meu beijo carinhoso em suas faces sujas e desnutridas." O texto é apresentado como destinado à criança pobre narrada da história, busca relatar parte do cotidiano da família, que, além do relato sobre o beijo no rosto, o impresso romantizou toda a situação de pobreza enfrentada pela família, em especial a criança que, segundo La Banca, "É que seu corpinho mora em uma favela dentro de um cômodo onde vive seus pais, seus irmãos e você, mas seu coraçãozinho sonhador está num lugar bem amplo – MENINA DA CASA GRANDE" Com teor pejorativo para a condição social enfrentada pela família, o texto mencionou também sobre a existência de muitas crianças em condições parecidas, e que as pessoas irão sensibilizar-se e fazer diferentes doações. Conforme o impresso,

[...] a sociedade irá sentir o seu drama e fazer alguma coisa porque é cristã, seguidora de um Cristo, que pediu que amasse você. E só entendo amor em forma de ação. Ele se preocupa tanto com o seu bem-estar que disse que quando nós fizesse alguma coisa a você, estaríamos fazendo a Ele (ESQUEMA OESTE, 06 a 12 de outubro, 1979).

A narrativa deixa de forma explícita que o real interesse não é em ajudar a criança e/ou a família. Os valores religiosos estão sobrepostos como primordiais, sendo eles os motivadores em despertar a ajuda e toda a caridade desejada no texto. Como já mencionado, esses textos são recorrentes em datas comemorativas, principalmente próximo do "Dia das Crianças e Natal", apresentou uma parcela da infância pobre, e serviu

como forma de reforçar o pedido de caridade às instituições de acolhimento que dividem as páginas do impresso.

O “Esquema Oeste” também apresentou homenagens na forma texto-imagem, composto por reportagens junto ao uso de trechos de entrevistas feitas com algumas crianças. Como a homenagem/reportagem “As crianças e seu dia”, na edição correspondente a 09-15 out, 1982. Escrito por Rosângela Maria Baia, o texto procurou levar o/a leitor a refletir sobre o “Dia da Criança” e as diferentes realidades vivenciadas por crianças que possuem distintas condições econômicas. Tal intenção pode ser percebida através das entrevistas feitas com crianças que brincavam nos parques junto aos responsáveis, ou com as que exerciam alguma forma de trabalho, em diferentes espaços da cidade. A reportagem informa que “os meninos se viram como engraxates; vendem bugigangas; olham carros estacionados; trabalham nos supermercados; empacotando mercadorias e outras. Já as meninas ou vão ser pajens, ou empregadas domésticas” (Esquema do Oeste 09-15 out, 1982). Através dessa reportagem é possível perceber como as distinções de gênero instituídas socialmente influenciam na busca pelo trabalho e função exercida, cruzando também outras experiências do ser criança como idade e pobreza. Contudo, mesmo diante das condições de vulnerabilidade enfrentadas pelas crianças, o impresso reforçou a ideia de uma menoridade violenta, quando afirmou que, “daí fica fácil para o piá ser delinquente, trombadinha, maconheiro, ladrão. E para a garota, ser maconheira e prostituta” (Idem).

Mesmo que o impresso tenha mostrado parte das distintas experiências das infâncias da cidade, os enunciados reforçavam a ideia de que a condição de pobreza e acesso a violência condiz unicamente a falta de amparo familiar, principalmente as mulheres, associadas como responsáveis pela proteção da infância. Diante disso, o “Esquema Oeste” ignorou os distintos problemas sociais existentes, contribuiu para o reforço da naturalização das distinções de gênero, condição social, dentre outros marcadores contribuintes para relações sociais excludentes.

Em relação às crianças entrevistadas, também foram retiradas algumas fotografias e utilizadas em diferentes espaços do impresso.



Imagem 10: Balanço



Imagem 11: Meninos



Imagem 12: Viviane

Fonte: Esquema do Oeste 09-15 out, 1982. P. 01-02.

Na imagem 10, uma menina brinca no balanço enquanto sua mãe a acompanha na praça. Na imagem 11, um grupo de meninos que trabalham nas ruas da cidade como engraxates, entregadores, cuidadores de carros, dentre outras atividades desenvolvidas como formas de sobreviver em meio as desigualdades. A imagem 12 foi utilizada na capa do impresso para informar da reportagem sobre "O Dia das Crianças". Com a legenda: "Priscila: "Quando eu crescer, quero ser alta". O relato da criança despertou atenção da entrevistadora, e parte da fala da menina também integrou a reportagem.

Na edição seguinte do "Esquema Oeste", chama atenção a repetição da foto de Priscila, agora no "Esquema Social". A menina que teve voz no impresso, agora na edição de 16 a 22 de outubro de 1982, na página 07, integra o esquema como forma do jornal corrigir o nome anunciado erroneamente na edição anterior. Abaixo de sua foto, foi informado que, "Tá aí novamente a bonequinha que abrilhantou a página do ESQUEMA OESTE. A garotinha que "quando crescer quer ser alta, não se chama Priscila. O nome da mocinha é Viviane" (ESQUEMA OESTE, 16 a 22 de outubro de 1982). E, por meio dessa publicação, Viviane foi a única criança negra que integrou o "Esquema Social" ao menos nas edições que correspondem à análise deste texto.

Diante das observações neste artigo, foi possível perceber parte das diferentes infâncias existentes em Guarapuava. De forma gradativa, o "Esquema Oeste" buscou integrar a infância em suas páginas, mas, de maneira intensa o impresso apresentou narrativas sobre dois grupos muito distintos, as notícias sobre a infância que correspondiam à condição de pobreza, de forma muito crítica apontou a família como a principal responsável pela precariedade vivenciada por muitas crianças. O impresso demonstrou-se favorável à caridade, sem questionar os problemas sociais existentes e que interferem diretamente no cotidiano das pessoas. Entretanto, restringiu a observação dos problemas enfrentados pelo público infantil como resultantes da suposta má organização familiar, como se, gerir a pobreza de outra forma garantisse melhor qualidade de vida às crianças.

Além da percepção das desigualdades de condição social, através das observações do "Esquema Social", foi possível perceber a movimentação de parte da sociedade e a construção de novos sentidos sobre a(s) infância(s) e juventude(s) anunciados pelo impresso, mas adentrar à coluna do jornal ainda esteve restrito para um grupo majoritariamente branco e de condição social favorável para usufruir diferentes experiências pautadas nos estudos, festas, esporte, consumo, dentre outras atividades que marcam uma infância condizente com o "Esquema Social".

Sendo assim, o corpo infantil que importou para o "Esquema Oeste" esteve associado à um modo de vida condizente a um restrito grupo social que pudesse estampar as páginas da coluna social, reforçar um padrão de vida e publicizar uma infância que merecia ser vivida, consumida e compartilhada semanalmente. Por outro lado, como forma de ajuda e não solução, em meio a tantas desigualdades e vulnerabilidade enfrentadas por infâncias que estavam fora do "Esquema Social", suas vidas importavam para a caridade em momentos específicos do ano. Essa distinção exibiu duas formas distantes de experienciar a infância. Sua

semelhança esteve restrita ao convívio familiar, pois, como integrantes do “Esquema Social”, tanto desfrutariam de uma condição favorável financeiramente, como serviria para expor e reafirmar a posição social da família. Quando fora do “Esquema Social”, manteve-se o inverso, sob o pressuposto de que a condição em que viviam seria uma resposta à desestrutura familiar, passariam a depender da caridade. Nesse sentido, o impresso demonstrou maior atenção à construção/reafirmação de valores morais e religiosos do que a tentativa de uma ação eficaz para solucionar os problemas sociais que atingiam à infância fora do “Esquema Social”.

Fontes

Jornal Esquema Oeste (1979-1984). Centro de Memória, CEDOC/UNICENTRO.

Referências

ALBARRÁN, Elena Jackson. Infancias y juventudes em la Historia latino-americana (Siglo XX). In: AREND, Sílvia Maria Fávero; MOURA, Esmeralda Blanco B. de; SOSENSKI, Susana. (Org.) *Infâncias e juventudes no século XX: histórias latino-americanas*. Ponta Grossa: Todapalavra, 2018. p. 13-17.

AREND, Sílvia Maria Fávero. Convenção sobre os Direitos da Criança: em debate o labor infanto-juvenil (1978–1989). *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v.7, n.14, p. 29- 47. jan./abr., 2015. DOI: <https://doi.org/10.5965/2175180307142015029>

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: 2º ed, Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2015.

BUTLER, Judith. *Corpos que importam*. Os limites discursivos do “sexo”. São Paulo, n-1 edições; Crocodilo Edições, 2019.

CAPELATO, Maria Helena. *Imprensa do cotidiano: Artes de fazer*. 4º ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

CRENSHAW, Kimberle. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. *VV. AA. Cruzamento: raça e gênero*. Brasília: Unifem, 2004.

LIMA, Walquiria; PEGORARO, Éverly. A beleza das mulheres guarapuavanas exaltadas nas páginas do jornal Esquema Oeste (1975). In: *Anais 6º Regional Sul de História da Mídia*. Mídia, fluxos migratórios e diásporas: perspectivas históricas, Ponta Grossa, 15 a 17 de junho de 2016. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-regionais/sul/6o-encontro-2016/historia-do-jornalismo/a-beleza-das-mulheres-guarapuavanas-exaltadas-nas-paginas-do-jornal-esquema-oeste-1975/view> Acesso em: 18 de outubro de 2020.

LUCA, Tânia Regina. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi(org.). *Fontes Históricas*. 2.ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.p. 111-153.

MACHADO JR., Cláudio de Sá. Fotografias de crianças nas páginas da Revista do Globo: teatralizações sociais e representações visuais (1929-1939). In: José Carlos da Silva Cardozo; Jonathan Fachini da Silva; Tiago da Silva Cesar; Paulo Roberto Staudt Moreira; Ana Sílvia Volpi Scott. (Org.). *História das crianças no Brasil meridional*. 2ed.São Leopoldo: Oikos / Unisinos, 2020, v. 5, p. 339-361.

MOREIRA, Rosemeri. COSTA, Renata Virgínia. Homens, masculinidade(s) e crime no jornal Esquema Oeste. *EMBORNAL*. Revista Eletrônica da Associação Nacional de História / Seção Ceará, Fortaleza, Vol. VI, Nº 11 – janeiro - junho, 2015. Disponível em: <http://seer.uece.br/?journal=EMBORNAL&page=article&op=view&path%5B%5D=2524&path%5B%5D=2055> Acesso em 18 de outubro de 2020.

MONTEIRO, Charles. História e Fotojornalismo: reflexões sobre o conceito e a pesquisa na área. *Revista Tempo e Argumento*. Florianópolis, v.8, n.17, p. 64-89. jan./abr. 2016. doi: <https://doi.org/10.5965/2175180308172016064>

MORELLI, Ainton José. Semanas de Estudos do problema de menores: debates acerca do atendimento à infância e à juventude (São Paulo, 1930-1950). In: AREND, Sílvia Maria Fávero; MOURA, Esmeralda Blanco B. de; SOSENSKI, Susana. (Org.) *Infâncias e juventudes no século XX: histórias latino-americanas*. Ponta Grossa: Todapalavra, 2018. p. 261-284.

NASCIMENTO, Sebastião Valério Silveira do. *A Criança na Fotografia: o retrato da infância na primeira metade do século XX em Belém do Pará (1900 a 1950)*. (Dissertação) Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado Acadêmico em Educação, UFP, Belém, 2012.

Submissão: 20/10/2020

Aceite: 04/05/2021